

EDITORIAL

Prezados leitores,

Estamos com este número (Volume 26/27, número 1, 2008/2009) iniciando também o Boletim de Geografia *on line* e convidamos os leitores a acessar o site <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr>. e proceder o seu cadastramento como leitor, autor ou avaliador. Temos certeza que pelo meio eletrônico as contribuições serão agilizadas na construção de um coletivo inteligente, dinâmico, sem fronteiras, sem hierarquias, fundamentado no princípio ético de respeito.

[...] o espaço do saber associa-se à Terra. É outra Terra, não mais imemorial, centrada, fechada: uma esfera de artificios atravessada por clarões, signos mutantes, um planeta cognitivo de velocidades fulminantes, uma tempestade eletrônica que duplica, pluraliza e desregula a velha Terra nômade dos animais das plantas e dos deuses. O Espaço do saber não é um retorno à Terra, mas um retorno da Terra sobre si mesma, um sobrevôo da Terra por si mesma na velocidade da luz, uma diversificação cósmica incontrolada (LÉVY, 1994)¹.

Após mais de dez anos de consecutivos avanços tecnológicos, essa afirmação de Lévy continua atual na sequência:

[...] a passagem do terceiro milênio contem os germes, a figura virtual de um espaço do saber autônomo. Não se trata de autonomia do conhecimento científico em si mesmo, que tem seu direito reconhecido há pelo menos vinte e cinco séculos, mas de um espaço do *vivre-savoir* e do pensamento coletivo que poderia organizar a existência e a sociabilidade das comunidades humanas.

Vamos todos ficar conectados nessa busca do saber coletivo e cooperar para que haja avanços e possamos aprender uns com os outros.

Este número do Boletim começou assim, sem pretender fazer surgir um espaço

1 LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1994.

do saber memorável, mas apenas pequenas e constantes tramas na teia do conhecimento que se tece a cada reflexão, avaliação, elaboração e não temos o direito de mantê-los só para nós. Divulguem o que vocês têm escrito! É um dever esse compartilhamento.

Precisamos da participação de todos os estudantes, professores, pesquisadores para que a construção seja equilibrada e rica.

Iniciamos o boletim com o artigo do professor **Messias Modesto Passos** como homenagem aos anos que se dedicou à edição deste boletim. Em seu texto **“A construção da paisagem na raia divisória São Paulo – Paraná – Mato Grosso do Sul”** inicia com uma poética citação de Claude e Georges Bertrand *“A paisagem nasce toda vez que um olhar cruza um território”*² um convite para a leitura.

O artigo **“El movimiento cooperativo agrario en España y la Unión Europea: evolución y cambios verificados ante el proceso de internacionalización del capital”** do professor **José Daniel Gomes Lopez** expõe sobre as mudanças que ocorreram na base produtiva, social, comercial e territorial na agricultura da Espanha, principalmente considerando o processo de internacionalização pós entrada na União européia e traz uma rica abordagem histórica sobre o cooperativismo agrário.

O trabalho de **Valdir Nogueira e Sonia Maria Marchiorato Carneiro** **“Educação geográfica e formação da consciência espacial cidadã: contribuição dos princípios geográficos”** é um rico texto reflexivo sobre os princípios geográficos que devem nortear o ensino de geografia, seja a nível de ensino fundamental, seja no ensino universitário. Os autores destacam *“...os princípios geográficos como instrumentos de análise referencial – extensão-localização, causalidade, analogia, conexidade e atividade*

2 BERTRAND, Claude; BERTRAND Georges. **Une géographie traversière**: L'environnement à travers territoires et temporalités. Paris : éditions ARGUMENTS, 2002.

– numa perspectiva de visão atual do espaço geográfico”.

No texto **“Romper o círculo espiral”** de **Shoko Kimura** vocês podem acompanhar uma discussão sobre a formação dos professores dos ciclos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de Pedagogia. Ela se refere ao ciclo espiral que se forma, na medida em que o profissional egresso desse curso carece de domínio de conteúdo e falta-lhe vivenciar uma prática fundamentada.

Reginaldo Dias provoca um debate em seu texto **“Maringá: a paisagem e os projetos como palimpsesto”** desafiando o leitor a pensar sobre uma cidade jardim desenhada pelo urbanista Jorge de Macedo Vieira que não aconteceu. Maringá é outra cidade! Após leitura do texto, percorram as ruas da cidade, suas praças, bairros e participem do debate que ele inicia.

“Escala Geográfica e Escala Cartográfica: estudo de diferenciação necessária” de **Américo José Marques** traz esclarecimentos sobre esses dois conceitos muitas vezes equivocados. Com exemplos e representações adverte sobre a necessidade de se ter clareza dos objetivos e dimensão dos territórios a serem representados para que a escolha da escala cartográfica e a abordagem da escala geográfica sejam adequadas.

“O mercado imobiliário da Região Metropolitana de Maringá e seus reflexos na ocupação sócio-espacial dos condomínios residenciais horizontais” de **Jaqueline Telma Vercezi, Cesar Miranda Mendes E Ricardo Luiz Töws** é uma reflexão crítica sobre a ocupação do espaço urbano enfatizando a elitização desses espaços, acentuando o processo de segregação.

Fernando Manosso, em seu texto **“Estudo integrado da paisagem nas regiões norte, oeste e centro-sul do Estado do Paraná: relações entre a estrutura geocológica e a organização do espaço”**, apresenta um conjunto de observações realizadas sob a ótica interdisciplinar da construção e estrutura da paisagem ao longo de um trajeto passando por várias regiões do estado do Paraná (Maringá-Cianorte-Umuarama-Cascavel-Guarapuava).

Há descrição detalhada do trabalho de campo realizado nas disciplinas de Cartografia Geoambiental, Pedologia e Colonização e Reforma Agrária do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual de Maringá.

Nei Erling, ex presidente da Sociedade Brasileira de Cartografia, traz uma importante contribuição sobre a **“Competição Bárbara Petchenik”** de mapas do mundo para crianças. Ele expõe as regras da competição com objetivo de divulgar e motivar a participação de crianças das escolas básicas, um convite para a utilizarem a linguagem cartográfica para representar o mundo.

No entanto, a nossa preocupação não pode limitar-se na competição, mas entrar no mundo dos mapas para ler o espaço e representá-lo.

Ao encerrar este número, já vislumbramos o início do seguinte, porque ao lançar o convite acreditamos que todos sejam tocados pelo entusiasmo de escrever e compartilhar desse espaço social de conhecimento. É dever de quem escreve, publicar, é dever de quem lê expressar sua apreciação, é dever de quem pensa, escrever!

Comissão Editorial